

A Semana - 12.04.93

4. Corsino Tolentino pôs ponto (final) nas suas colaborações a este jornal, deixando muita gente intrigada com o que pretende fazer daqui para frente. Fui atrás disso e ouvi tanta coisa que fiquei mais baralhado do que já estava. Em princípio apenas aproveitou uma bolsa de estudos nos EUA, mas ninguém sabe se a retirada é definitiva ou se apenas "estratégica", a ponto de o seu nome ser ou não incluído na corrida à liderança do PAICV. Outro possível candidatável - Aristides Lima - confirmou-me a sua intenção de prosseguir os seus estudos pós-universitários. Por este andar, todo o PAICV ainda acaba por ir à escola e Pires fica sem saber o que fazer com o ceptro, ou melhor, com a batata quente que tem nas mãos.

5. A facilidade com que os dirigentes do PAICV costumam afirmar que "gente para substituir Pedro Pires não falta" está longe de ser verdade. Teoricamente, qualquer um serve, até um simples militante de base, mas, na prática, gente com estofo, capaz de catalizar o eleitorado, é mais difícil de achar. Por isso, até Julho, preparem-se que a sucessão no PAICV ainda vai conhecer voltas interessantes. A propósito, as "bases" já começaram a movimentar-se, com moções e até com panfletos. Segundo elas, Pires está a ser vítima dos "jovens" que querem vê-lo pelas costas.